

Tito devassa contas bancárias

Senador quer caçar fantasmas e os sonegadores

O presidente da CPI do Senado que investiga a evasão fiscal, senador Ronan Tito (PMDB-MG), não quer concluir os trabalhos da comissão antes de fazer uma devassa em todas as contas bancárias existentes no País à procura de sinais que evidenciem a prática de sonegação de impostos, entre os quais a utilização de contas fantasmas, recurso muito utilizado pelos sonegadores.

A CPI já recebeu do Banco Central dados sobre a movimentação das contas bancárias e vai iniciar, com a ajuda de técnicos do Ministério da Fazenda, que o ministro Fernando Henrique Cardoso, a pedido do senador, liberou, o cruzamento da movimentação de recursos entre as contas, à procura, principalmente, de contas fantasmas.

Por causa da garantia do sigilo bancário, as contas que a CPI tem em mãos, segundo Ronan Tito, estão identificadas apenas pelo CGC dos titulares. O senador garantiu, no entanto,

que a partir de indícios de irregularidades, detectados pelo computador, será requerida a quebra do sigilo bancário dos detentores das contas sob suspeita.

Ronan Tito revelou a estratégia que utilizará para levar até o fim as investigações da CPI e a caça aos "fantasmas". Pretende adiar o prazo final da CPI até o término da revisão constitucional, quando espera ver modificado o inciso 12, do artigo 5º da Constituição, no que se refere ao sigilo de "dados", no qual os bancos se apóiam para não fornecer informações bancárias dos clientes.

A CPI da evasão fiscal, que já produziu um relatório parcial, considerado pelo secretário da Receita Federal, Osiris Filho, como "o mais extraordinário" documento já produzido sobre a sonegação no País, agora pretende contribuir diretamente para reduzir o alarmante índice de 50% de evasão dos impostos no País.